

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**ANÁLISE DA CONJUNTURA DO CAFÉ**

**SAFRA 2008/2009**

Economista - **Paulo Sérgio Franzini**  
MARÇO/09

### **PANORAMA MUNDIAL**

Segundo a Organização Internacional do Café - OIC a produção mundial vem oscilando entre 109 milhões a 130 milhões de sacas nos últimos oito anos, e conforme o relatório de agosto de 2008, mantém-se a estimativa de 118,2 milhões de sacas para a safra 2007/08 e ajusta a produção mundial no ano safra 2008/09 para 131 milhões de sacas.

O Brasil lidera o ranking da produção seguido pelo Vietnã e Colômbia, e em conjunto, esses países respondem pela metade da produção mundial.

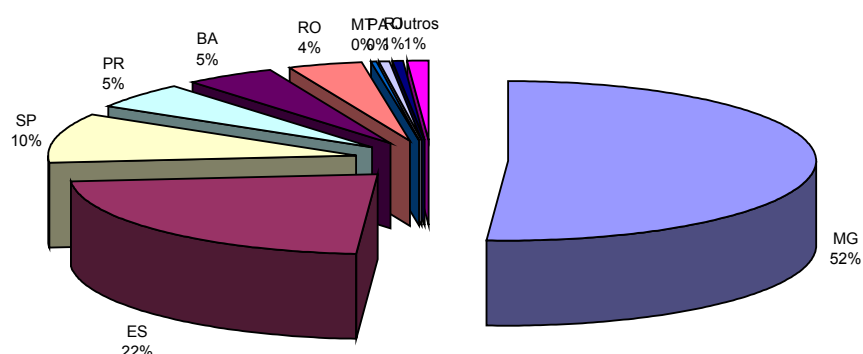
Os maiores consumidores em volume absoluto são Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Japão e França e em conjunto esses países respondem por quase 62% do consumo mundial. O Brasil se destaca no consumo per capita, superando países como os Estados Unidos, Japão e Portugal, mas os maiores consumidores em níveis per capita são os países escandinavos, como Finlândia, Suécia e Noruega, e outros países da região norte da Europa Ocidental como Dinamarca, Alemanha e Holanda.

### **PANORAMA NACIONAL**

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo. Produz e exporta café "Arábica e Robusta", e o destino das principais exportações de café são Alemanha, Estados Unidos, Itália, Bélgica, França, Japão e Espanha.

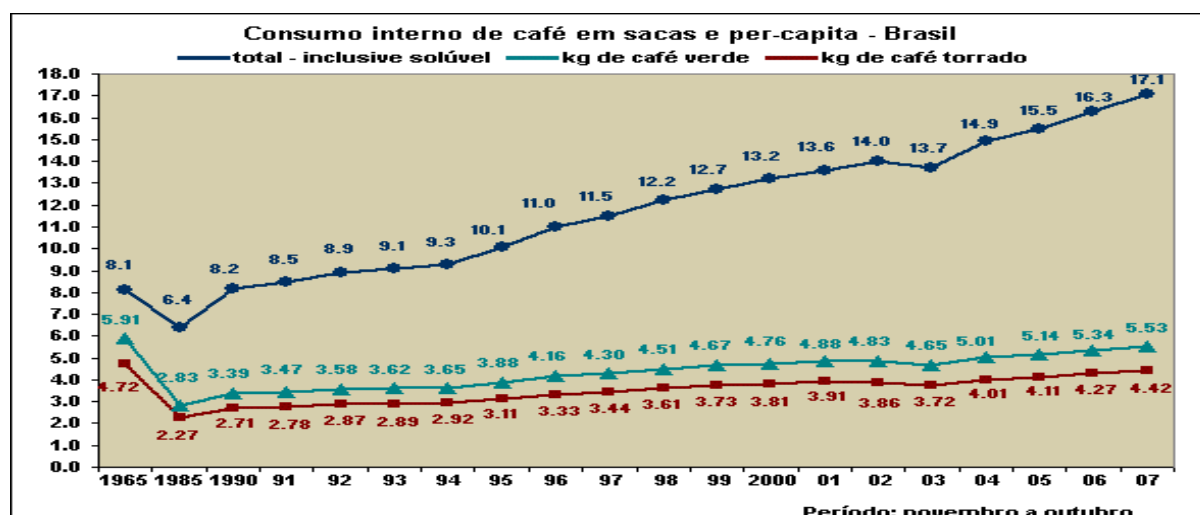
Em 2008 a produção brasileira foi de 46,0 milhões de sacas, sendo 35,5 milhões de "Arábica" e 10,5 milhões de "Robusta", a maior registrada desde 2002, quando o país produziu 48,48 milhões de sacas.

**PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2008**  
Participação % por Estado  
Setembro/08



Segundo dados divulgados pela CONAB em janeiro deste ano, a primeira estimativa de produção para 2009 indica que o País deverá colher entre 36,9 a 38,8 milhões de sacas de 60kg. Isto representa uma redução entre 19,8% e 15,6% quando comparada com a produção de 46,0 milhões de sacas obtida em 2008.

Além de maior produtor e exportador mundial o Brasil vem se consolidando como segundo maior consumidor de café, superado apenas pelos EUA que atualmente consome cerca de 19,0 milhões de sacas por ano. O consumo interno brasileiro de café continua crescendo de forma acentuada, e que no período compreendido entre Novembro de 2006 e Outubro de 2007, a Associação Brasileira da Indústria de Café - ABIC registrou o consumo de 17,1 milhões de sacas, isto representando um acréscimo de 4,74% em relação ao período anterior quando se registrou consumo de 16,3 milhões de sacas.



Fonte: ABIC

Em 2008 a entidade estima que o consumo tenha atingido 18,1 milhões de sacas e prevê atingir a meta de consumir 21 milhões de sacas em 2010. Para isso,

o consumo deverá crescer 6% ao ano, em média, incorporando mais de 1,1 milhão de sacas a cada ano. Nos próximos anos, a entidade pretende incrementar e consolidar o mercado de cafés Superiores, Gourmet e Especiais, buscando atender uma demanda cada vez mais evidente entre consumidores brasileiros, mesmo para estes produtos com maior valor agregado.

## PANORAMA ESTADUAL

O Paraná colheu em 2008 uma excelente safra e obteve o recorde na produtividade média registrada na história da cafeicultura do Estado.

**TABELA 01 - ÁREA E PRODUÇÃO OBTIDA NA SAFRA 2008**

Colheita 2008	Área (ha)	Parque Cafeeiro (mil covas)
Área Total	105.500	374.800
Área em Produção	96.920	329.900
Área em Formação *	8.580	44.900
Produção Obtida	<b>2.608.000 sacas 60kg</b>	
Produtividade Média	<b>27,0 sc60kg/ha</b>	

\* Área em formação estão incluídas lavouras novas + lavouras adultas manejadas com podas que não tiveram colheita nesta safra.

A boa performance agrônômica obtida em 2008 está fundamentada no ciclo de alta produção e na maior participação do cultivo de lavouras no sistema adensado. Da área colhida nesta safra, 56% é cultivada no sistema adensado e que respondeu por 66% da produção total, com 32,3 sc/ha de produtividade média.

A produtividade média geral foi de 27,0 sc/há, a melhor já obtida no Estado e a maior média quando comparada com os demais Estados produtores de café em 2008.

**TABELA 02 – 1ª PREVISÃO DE ÁREA E PRODUÇÃO PARA A SAFRA 2009**

Colheita 2009	Área (ha)	Parque Cafeeiro (mil covas)
Área Total	104.700	372.400
Área em Produção	93.100	313.200
Área em Formação *	11.600	59.200
Previsão de Produção	<b>1,65 a 1,80 milhões sacas ( média 1,73 milhões)</b>	
Produtividade Média	<b>17,7 a 19,3 sc/ha ( media 18,5)</b>	

\* Área em formação estão incluídas lavouras novas + lavouras adultas manejadas com podas que não terão colheita nesta safra.

Neste primeiro levantamento de previsão para a safra 2009 realizada em novembro pelos técnicos do DERAL, observa-se uma pequena redução na área total cultivada (0,7% -800ha) devido erradicação de áreas improdutivas logo após a colheita de 2008, especialmente na região do Arenito Caiuá (Núcleos Regionais da SEAB de Umuarama, Paranaíba e parte de Maringá).

A área em produção para a próxima safra também será menor em relação à colhida este ano de 2008 (4,0% -3.820ha) por conta especialmente do aumento de lavouras que foram manejadas com podas (esqueletamento). Este manejo é normal para as áreas mais adensadas a cada três anos e logo após uma colheita cheia, mas também ocorreu em maior escala com o objetivo de renovar as lavouras e de reduzir o custo de produção diante de uma perspectiva de safra baixa em 2009. As lavouras podadas terão potencial de produção em 2010.

De acordo com este primeiro levantamento, a produção para próxima safra deverá sofrer quebra de 31% a 37%. É normal se considerado o ciclo de baixa produção para 2009, mas elevado devido ao menor investimento nos tratos culturais diante do alto custo de produção.

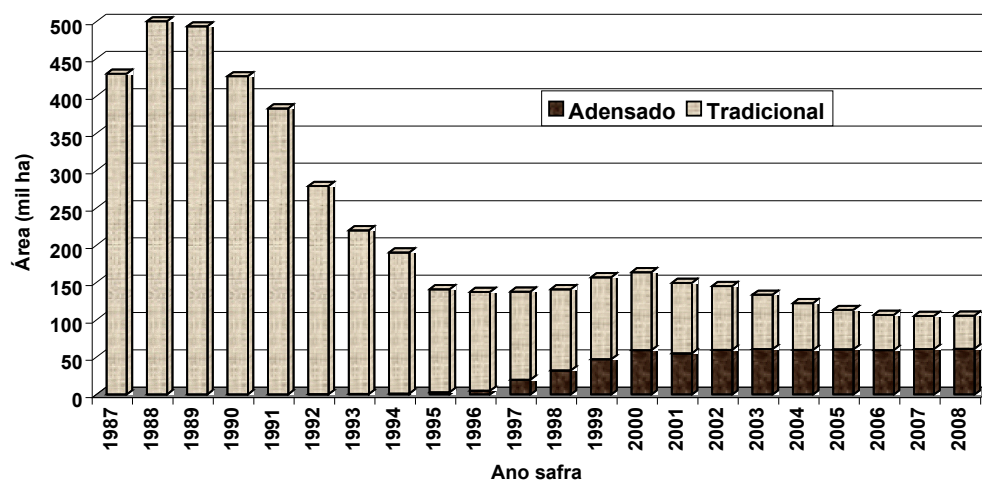
Estima-se que haverá incremento nos plantios de novas áreas durante o primeiro semestre de 2009 com o apoio do Programa de Produção de Mudanças pela SEAB. Com isso, deverá ocorrer a reposição da quantidade de áreas recém erradicadas e até mesmo aumento da área total do Estado.

#### Área total, área colhida, produção e produtividade média no Paraná – 2003 a 2008

Safra	Ano	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Produção Obtida (sc60kg)			Média sc/ha
				Total (1)	Adensado (2)	% (2/1)	
03/04	2003	133.620	123.201	1.968.017	1.168.548	59,4	16,0
04/05	2004	122.384	117.105	2.525.578	1.442.753	57,1	21,6
05/06	2005	113.315	106.379	1.435.145	898.318	62,6	13,5
06/07	2006	106.974	101.761	2.307.443	1.522.765	66,0	22,7
07/08	2007	105.600	98.700	1.720.000	1.135.000	66,0	17,4
08/09	2008	105.500	96.920	2.608.000	1.720.000	66,0	27,0

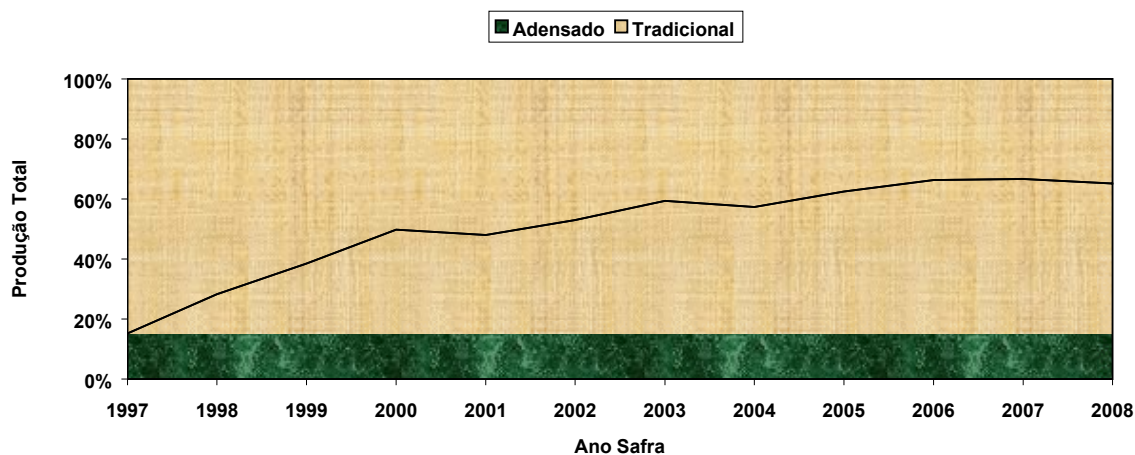
A atual cafeicultura paranaense é totalmente diferente daquela registrada entre os anos 1950 a 1970 com extensivas áreas e grandes produções. Um novo modelo tecnológico desenvolvido pelo IAPAR ocupa pouco mais da metade da área cultivada e responde por mais de 65% da produção, o que além de elevar a produtividade média das lavouras também gera mais estabilidade econômica da atividade desenvolvida principalmente por pequenos agricultores.

## EVOLUÇÃO DA ÁREA DE CAFÉ E PARTICIPAÇÃO DO SISTEMA ADENSADO - 1997 A 2008



fonte: DERAL

## PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ADENSADO E TRADICIONAL 1997 A 2008



Fonte: SEAB/DERAL

Como estratégia de ação conjunta entre Governo e Câmara Setorial do Café é fundamental manter programas e meta de elevar gradativamente a área total de café para cerca de 150 mil hectares e estabilizar a produção em torno de 3,0 milhões de sacas por ano, para tornar o Estado, não só auto-suficiente para atender as Indústrias e exportadores locais, mas também para atender o mercado dos demais estados da região Sul, bem como os países do MERCOSUL.

Neste sentido, está em andamento o **Plano de Apoio a Sustentabilidade da Cafeicultura Familiar** lançado em 2007, que dispõe de

recursos para capacitação de técnicos e produtores, e para implantação e renovação de lavouras via crédito do PRONAF através do Banco do Brasil.

Para viabilizar e agilizar este Plano, o Governo do Estado através da SEAB está implantando um **Programa de Apoio à Produção de Mudanças de Café** em parceria com as cooperativas e associações de produtores e prefeituras municipais, objetivando oferecer mudas de qualidade e com custo reduzido aos cafeicultores que adotarem as orientações contidas no modelo tecnológico para o café desenvolvido pelo IAPAR.

Com o mercado e os consumidores cada vez mais exigentes, investir mais e melhor no setor da qualidade é fator imprescindível, fortalecendo os mecanismos que gerem a Certificação da Qualidade, e conquistem mercados, agregando valor ao nosso produto, integrando mais fortemente o Café do Paraná no Marketing dos Cafés do Brasil.

Implantado no ano 1999 o **Programa Café Qualidade Paraná** coordenado pela Câmara Setorial do Café, tem possibilitado um grande avanço quanto a reverter à imagem de que o Paraná não produz café de qualidade, uma fama herdada na época das grandes produções. Através dos concursos de qualidade iniciado no ano de 2000 e reiniciado ininterruptamente desde 2004, o Paraná tem se destacado em nível de Brasil conquistando os primeiros lugares (campeão em 2006 e vice-campeão em 2007) na categoria de cafés naturais no concurso promovido pela ABIC.

## **CENARIOS E TENDÊNCIAS**

A cafeicultura é uma atividade intensiva em mão-de-obra e altamente distribuidora de renda, tanto que os gastos com pessoal representam 42% sendo o item mais importante na participação do custo de produção. A escassez de mão-de-obra e a elevação do salário mínimo têm pressionado o custo de produção de café e preocupado o futuro do setor.

Além disso, o cafeicultor enfrenta um período de elevação assustadora nos preços dos fertilizantes, que é o segundo item de importância com 18% na composição do custo variável de produção.

## **Estimativa do Custo de Produção e Rentabilidade Obtida**

<b>Custos / Período</b>	<b>Novembro 2008</b> R\$/saca	<b>Mai 2008</b> R\$/saca	<b>Fevereiro 2007</b> R\$/saca
Custo Variável	228,06	208,50	156,62
Custo Total	283,54	259,21	196,47
<b>Preço Recebido</b>	<b>221,39</b>	<b>228,67</b>	<b>231,66</b>
<i>Rentabilidade s/ CV</i>	<i>- 3,1%</i>	<i>9,7%</i>	<i>47,9%</i>
<i>Rentabilidade s/ CT</i>	<i>- 21,9%</i>	<i>- 11,8%</i>	<i>17,9%</i>

Fonte: SEAB/DERAL

Portanto, o aumento do custo de produção – resultado principalmente da alta dos insumos e da mão-de-obra - tem retirado do cafeicultor a possibilidade de auferir renda satisfatória na sua atividade. A tabela acima mostra que a rentabilidade sobre o custo variável e total vem diminuindo desde fev/07 quando se obtinha renda positiva e razoável.

Para a safra de 2009 além da perspectiva de uma produção menor por conta do ciclo de baixa produção, os custos estão altos e a rentabilidade deverá ser negativa se permanecer os níveis atuais de preços recebidos.

Se não bastasse a delicada situação “dentro da porteira”, os fundamentos do mercado de café – produção, estoques e consumo – não garantem a algum tempo uma análise e perspectiva de mercado com alguma segurança.

Além disso, a atual e grave crise financeira americana e agora também mundial não só acentua o quadro de incertezas, como fortalece a alta volatilidade do mercado das commodities com registro de fortes e sucessivas quedas. Ou seja, é impossível qualquer análise futura, mesmo as de curto prazo.

Como o setor produtivo não tem barganha para interferir diretamente para corrigir estas distorções globais, é cada vez mais necessário que o produtor conheça e melhore a “gestão” da sua propriedade, procurando reduzir os custos unitários de produção, conhecer e melhorar a qualidade do produto, além é claro de acompanhar e utilizar os mecanismos de comercialização (Ex.: CPR, venda futura, etc) para diminuir os riscos e melhorar o preço médio de venda.